

EDITORIAL

Estamos chegando ao final do ano de 2020, um ano no qual o público, espectador e participante, foi forçosamente afastado das mostras e espetáculos de artes. Artistas, assim como todo o sistema da arte, se viram obrigados a buscar novas estratégias para dar vazão e acesso à produção dos diversos campos da arte. Ao mesmo tempo em que museus e galerias fecharam suas portas, a internet se consolidou como a mais importante janela para a expansão da arte. O livro, por sua vez, passou a ocupar um espaço de destaque como mais um veículo da arte, tanto em edições para dispositivos digitais quanto as requintadas edições impressas. Do mesmo modo, as iniciativas que já questionavam os espaços tradicionais de divulgação e apresentação da arte ganham maior relevância e pertinência. Nesta nova condição e contexto crítico, se inserem também as publicações de artista.

Considerando que o potencial conceitual e visual dessas publicações se alarga para além do mero registro de processos, prolongando o alcance das obras, as editoras revista Estado da Arte, Beatriz Rauscher e Priscila Rampin, juntamente com o editor convidado Rodrigo Freitas, prepararam para o seu segundo número um dossiê com foco no tema “Publicações de artistas: abordagens”. Acreditando que a reflexão sobre sua prática é matéria relevante no contexto da arte contemporânea, foram selecionados para este número treze artigos e um ensaio visual que versam sobre as complexidades das publicações de artistas considerando múltiplas abordagens.

Publicam neste dossiê Adriana Penido; Amir Brito Cadôr; Andréia Paulina Costa; Daisy Turrer; Isaac Camargo; Isabela Machado Breda; José Regatão; José Roberto Schneedorf; Leonardo Tavares e Nivalda Assunção; Letícia Lampert; Maria Angélica Melendi; Mélo di Ferrari; Vanessa Seves Deister de Sousa além do próprio editor convidado, Rodrigo Freitas, que em seu artigo, faz a apresentação dos autores e da problemática apresentada por cada trabalho selecionado para o dossiê.

Também o trabalho de Fernanda Grigolin - na seção Autorias - integra a temática do dossiê. Criado especialmente para a Revista Estado da Arte, a partir de seu livro de artista “Sou Aquela Mulher do Canto Esquerdo do Quadro”, a artista/editora apresenta uma narrativa sobre mulheres anarquistas em imagens impressas de clichês tipográficos.

A seção Curadorias é destinada a trabalhos de curadoria em artes visuais já realizados pelos próprios autores ou propostas originais para publicação no periódico. São publicadas nesta seção as reflexões conceituais de curadores, assim como um conjunto de reproduções visuais de obras de artistas envolvidos nas propostas curatoriais. Nesta edição coube a Sylvia Furegatti apresentar dois projetos expositivos curados para a Casa de Vidro de Campinas, intitulados “Atravessamentos poéticos” (2017) e “Serições na Obra de Marco do Valle” (2019). Eles são analisados pela curadora por meio de sua complexidade projetual e expositiva que levou em conta conceitos como: apresentação e instauração; exposição e projeto expositivo, sistema e circuito.

Na seção Artigos reunimos trabalhos em temáticas diversas àquela do dossiê. A colaboração de Lucimar Bello é disparada pelas ações performáticas que a artista realizou durante a quarentena de 2020. Ela aborda as ações de fazer bolhas de sabão como atos de re-existências, mantendo a vida em prosseguimento. As conexões teóricas com poetas, filósofos e artistas convergem no exercício dessa práxis inventiva na arte contemporânea.

“Videoperformance: corpo em trânsito” é a problemática de pesquisa apresentada por Luciano Vinhosa. O autor aborda a performance e sua imagem em vídeo e/ou cinegrafada. Na reflexão que apresenta, as performances são pensadas a partir do registro, assim como elenca diferentes recortes conceituais e as principais questões presentes na sua investigação sobre o tema.

Maria Ilda Trigo trata da reelaboração do conceito de arquivo a partir da práxis artística. Em “Impurezas de arquivo” problematiza a prática arquivística apoiada na própria experiência artística e em questões suscitadas por autores que têm se dedicado a pensar os arquivos no contexto das práticas discursivas.

Fecha esta edição a abordagem de Matheus Furtado sobre o livro “Bestiário” de Gabriel Soares de Sousa, da coleção dos Cem Bibliófilos do Brasil. Estão em foco as gravuras de Marcelo Grassmann produzidas para a edição, estabelecendo uma relação das imagens com o texto e a filiação do gravador com os bestiários medievais.

As colaborações reunidas nessa publicação mostram o vigor de artistas e pesquisadores apesar da situação adversa e tormentosa na qual nos vimos neste ano. Queremos agradecer o rigoroso trabalho do corpo de revisores que atuou nesta edição, e à artista Márcia Rosenberger por ceder a imagem da obra “Em quanto voo” para a capa deste número.